

SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA

ELDA REGINA RIBEIRO SILVA

A NECESSIDADE DA INCLUSÃO DA HISTÓRIA DE SERGIPE NO
ENSINO FUNDAMENTAL: em paralelo com a formação da identidade de
um povo nordestino

ELDA REGINA RIBEIRO SILVA

A NECESSIDADE DA INCLUSÃO DA HISTÓRIA DE SERGIPE NO
ENSINO FUNDAMENTAL: em paralelo com a formação da identidade de
um povo nordestino

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia em Pedagogia.

Orientador: Dra. Maria Auxiliadora Santos

ELDA REGINA RIBEIRO SILVA

**A NECESSIDADE DA INCLUSÃO DA HISTÓRIA DE SERGIPE NO
ENSINO FUNDAMENTAL: em paralelo com a formação da identidade
de um povo nordestino.**

O Artigo apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, Faculdade Amadeus – FAMA, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador Williams dos Santos

Prof^a. Dr^a Maria Auxiliadora Santos

Avaliador: Williams dos Santos

Aprovado com média: _____

Aracaju (SE) 28 de Maio de 2018

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado todos os obstáculos, pois ele acreditou a todo o momento e sabia que sua filha iria conseguir vencer todo o percurso porque quanto maior a dificuldade maior seria minha vitória.

A minha filha JÚLIA RIBEIRO SANTOS, que foi minha maior inspiração e fôlego para aguentar todas as dificuldades, mas em nenhum momento a esqueci, tendo assim que abdicar, de não estar presente quase todos os dias para poder estudar.

A meu esposo Jamisclenson que diretamente se dedicou em todas as noites para que eu pudesse frequentar todas as minhas aulas, com o transporte e todo amor e carinho.

A meus pais, Rozimeire Ribeiro e José Raimundo, por ser meus maiores exemplos de vida, e seus sábios conselhos, antes não tão ouvidos, mas hoje sim posso dizer que foram os melhores conselhos.

Aos meus professores, da Faculdade Amadeus pela forma amiga e motivadora. Com seus conhecimentos, puderam contribuir para o enriquecimento da minha formação.

Agradeço, enfim, a todos os que, direta e indiretamente, participaram de minha vida, e que, de alguma forma, contribuíram para meu crescimento, deixando marcas significantes em minha história.

Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino. Exercer a minha curiosidade de forma correta é um direito que tenho como gente e a que corresponde o dever de lutar por ele, o direito à curiosidade.

PAULO FREIRE

A NECESSIDADE DA INCLUSÃO DA HISTÓRIA DE SERGIPE NO ENSINO
FUNDAMENTAL: em paralelo com a formação da identidade de um povo
nordestino.

ELDA REGINA RIBEIRO SILVA
eldaregina@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo de cunho bibliográfico foi elaborado de acordo com pesquisas feitas sobre a necessidade da inclusão da história de Sergipe no ensino fundamental, a pesquisa foi feita através de livros, sites, artigos entre outras fontes que discorrem sobre o tema proposto. Analisou também as ideias que escritores e historiadores relatam sobre a história do Estado de Sergipe, levando em consideração a importância do mesmo para a Educação Fundamental, em relação ao ensino aprendizagem e conhecimento da identidade. Segundo Gadotti (1998) todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor que o presente. O objetivo desse trabalho foi analisar a importância do ensino de História de Sergipe em relação aos conteúdos ensinados. Além de analisar o ensino de história como contribuição para entender sua própria identidade através de documentos históricos; Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. Qual a contribuição da inclusão do ensino sobre a História de Sergipe para formação da identidade de crianças do ensino Fundamental Menor? As promessas tornam visíveis os campos de ação possíveis, fazendo com que todos os envolvidos possam ser atores e autores da criação da sua própria história.

Palavras-chave: Aprendizagem, Inclusão, Identidade.

ABSTRACT

This bibliographical article was elaborated according to research done on the need to include the history of Sergipe in elementary school, the research was done through books, websites, articles among other sources that discuss the proposed theme. He also analyzed the ideas that writers and historians report on the history of the State of Sergipe, taking into

account the importance of the same to Fundamental Education in relation to teaching learning and knowledge of identity. According to Gadotti (1998) every project supposes ruptures with the present and promises for the future. To design means to try to break a comfortable state to risk, to cross a period of instability and to seek a new stability in function of the promise that each project of state has better than the present. The objective of this work was to analyze the importance of teaching History of Sergipe in relation to the contents taught. In addition to analyzing the teaching of history as a contribution to understand its own identity through historical documents; An educational project can be taken as a promise against certain disruptions. What is the contribution of the inclusion of the teaching about the History of Sergipe for the formation of the identity of children of Elementary Minor Education? The promises make visible the possible fields of action, making all those involved can be actors and authors of the creation of their own history.

Keywords: Learning, Inclusion, Identity.

INTRODUÇÃO

Esse artigo se propõe analisar a importância da formação da identidade, levando em consideração a relevância do conhecimento sobre a história de Sergipe. Existe uma grande necessidade da inclusão da história de Sergipe na Educação no ensino fundamental e a contribuição para o conhecimento do processo histórico da sociedade sergipana, precisa ser discutida nos primeiros anos de ensino, para que já no início os educandos possam ter maior visibilidade da cultura em que se agrega. Estimular o exercício da cidadania, o sentimento do pertencimento, e reconhecer principalmente aspectos mais significativos da cultura local faz com que o indivíduo possa acima de tudo ter uma opinião formada.

Oferecer conhecimentos continuados, progressivos e integrados, que encaminham o aluno na direção de ser sujeito da sua própria história, investido da capacidade de lidar e aprender com novas formas de relações e de concepção de linguagem, de corpo, de tempo, de espaço e de natureza. Assim como forma de integrar conhecimento que nunca se exaure, o trabalho está posicionado no sentido de ser uma contínua reflexão e análise de conceitos sobre conteúdos que conduzem

ao saber pelos caminhos da pesquisa, partilha de experiências, perspectiva de aprender com o outro, diálogo, argumento, problema e escolha.

Podemos levar em consideração que a escola tem nas mãos uma ferramenta adequada ao processo de formação da cidadania desde os seus primórdios e o professor será como um instrumento de auxílio ao processo educativo. As escolas em geral têm um método de ensino que viabiliza a linguagem e os conteúdos trabalhados, para que sejam únicos dando ao educando mas facilidade de viver em outras regiões sem dificuldade.

O impacto da mudança pode de maneira indireta interferir no processo de ensino e aprendizagem quando se trata de formação de identidade. Gostaria de deixar em evidência que a formação da própria identidade é de extrema importância para a existência do ser na terra, um ser que consegue identificar o que é como surgiu e como pode agregar mais em sua formação, ele pode ainda desenvolver uma sociedade mais capaz, de ser um modelo de história. Sim, quando digo História me refiro a conhecimento da nossa identidade, as origens do Estado de Sergipe as tradições fazem com que nossa identidade nacional seja algo que faz a verdadeira natureza das coisas, que fixa e é acima de tudo imutável, afirmando assim nossa espécie de ser.

O professor como orientador do processo de ensino-aprendizagem pode desenvolver projetos em sala de aula auxiliando os alunos a conhecer sobre a história do Estado de Sergipe, através de leitura, projetos didáticos que envolvam a pesquisa, visitas a locais históricos, para que os alunos possam entender o quão é importante saber sobre os aspectos culturais, sociais e que através desse processo eles podem aprender, obtendo informações importantes para seu aprendizado.

O ensino de História de Sergipe na Educação Fundamental exerce uma função importante na vida do educando, pois ressalta o conhecer a sua cultura, os seus antepassados e aprender como surgiu o estado de Sergipe e suas regiões, construindo assim, o seu próprio conhecimento, desenvolvendo sua habilidade social e comunicativa, além de reconhecer sua própria identidade.

Todos nós temos uma identidade e é através do ensino de História, que o professor irá realizar de forma concreta essa questão dos conhecimentos e direitos que cada um tem, começando pelo direito que já nasce com o ser humano que é o direito a ter sua nacionalidade, com o auxílio dos livros didáticos e do trabalho em sala de aula através de pesquisas o ensino torna-se proveitoso.

A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para Cortella (1954) raízes não são âncoras...Na vida, nós devemos ter raízes, e não âncoras. Raiz alimenta, âncora imobiliza. Quem tem âncoras vive apenas a nostalgia e não a saudade. Nostalgia é uma lembrança que dói, saudade é uma lembrança que alegra.

O papel de colocar em prática toda a didática de conhecimento sobre a história de Sergipe a partir da realidade social e cultural é fator essencial para gerar questionamentos e reflexões sobre o objeto de estudo que é a importância da melhor forma de construção da identidade sergipana e esse processo de ensino aprendizagem se remete muito ao elo de professor, aluno em que caminhando juntos conseguem uma melhoria de aquisição coerente ao conhecimento.

Para Freire (1979) o processo de ensino aprendizagem, influencia bastante no desenvolvimento da capacidade de questionamento e da experimentação com relação à história. Visto que a didática tem o papel fundamental para colocar em prática a história de Sergipe como uma forma de questionar a partir da realidade social que tenha o prazer de conhecer e entender sua própria história. O professor ainda é um ser superior que ensina a ignorantes. Isto forma uma consciência bancária. O educando recebe passivamente os conhecimentos, tornando-se um depósito do educador. Educa-se para arquivar o que se deposita.

Nesse sentido, é importante que o professor tenha uma visão ampla e profunda do contexto em que desenvolve sua atividade laboral. É importante também e essencial aprender a refletir, a partir deste contexto, ao escolher as alternativas que são propostas. O ensino-aprendizagem é tão antigo quanto a própria humanidade. Antigamente nas tribos primitivas os filhos aprendiam com os pais a atender suas necessidades, a superar as dificuldades do clima e a desenvolver-se na arte da caça.

Brasil (1997) relata que as contribuições sociais consistem no direcionamento do trabalho no sentido de se aceitar as diferenças; olhar os costumes, as crenças e outros povos com profundidade; valorizar as tradições e os ensinamentos orientais, que muitas vezes estão próximos de nós e não os conhecemos realmente, entender a importância dos japoneses na construção da

identidade do nosso país, trabalhando desta maneira com a pluralidade cultural brasileira propagada nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Nos nossos dias, tal é a importância do ensino e da aprendizagem que ninguém pode deixar de refletir sobre o seu significado, ligado a história, que é uma das disciplinas fundamentais, pois nos remetem a fatos de nossas próprias vida, cultura e povos.

ANALISE “HISTÓRIA ESCOLAR” E A “HISTÓRIA ENTENDIDA COMO DISCIPLINA” (CARRETERO 2010).

As análises do tema proposto é justamente acusar nossa reflexão diante do significado e conhecimento sobre a “História Escolar” e a “História Entendida como disciplina”.

A história escolar de um indivíduo simboliza a construção de identidade diretamente vivida por cada aluno, e significa dizer que independente de ser uma escola pública ou privada o indivíduo vive a cada dia e nesses dias vividos podem-se criar sua história escolar diante de uma cultura que podemos denominar cultura escolar ministrada por uma gestão e todos que fazem parte do Projeto Político Pedagógico.

Já a História entendida como disciplina já vem de muitos e muitos anos quando nos deparamos com enciclopédias e livros antigos que foram introduzidos nas escolas com o intuito de ajudar na criação da identidade histórica do indivíduo. Algumas dificuldades que foram levando o Brasil a mudanças ao logo do tempo fizeram que ocorressem algumas mudanças durante muitos anos.

Para Nemi & Martins, (1996) as transformações econômicas e culturais pelas quais o Brasil passou influenciaram diretamente a educação e conseqüentemente o ensino de História, movimentos como da Escola Nova influenciou o ensino da história fazendo surgir outras possibilidades metodológicas, dentre elas a preocupação em despertar hábitos de investigação, crítica e raciocínio lógico, pretendiam preparar o aluno para uma vida ativa e atuante por meio dirigido, ou seja, o aluno recebia um caderno com questões e respostas, consultava a resposta correta para cada questão e testava seus conhecimentos adquiridos em pesquisas e experiências, dessa forma ele seria agente do seu conhecimento.

É nesse sentido que podemos observar a construção do discurso histórico em nossas fontes. As noções de identidade que são defendidas por meio da história e da seletividade da memória são construídas e reiteradas pelo mesmo grupo social ao qual se refere.

A HISTÓRIA DE SERGIPE E SUAS INFLUÊNCIAS SIGNIFICATIVAS

Podemos dizer que existe uma grande influência significativa e social da História de Sergipe que possam nos ajudar com as pesquisas nas abordagens e nas fontes de estudo como objeto principal para análise. Para que possamos de fato proporcionar a formação da construção do estado de Sergipe, somente poderemos conseguir esse feito através do saber sobre o tempo passado em paralelo com o presente. A ação de rememoração ou recordações no sentido de ajudar a identificar o sujeito sergipano e sua raiz é fundamental para conseguirmos histórias fantásticas formem um manancial de identidades.

O autor Carvalho (2000) em uma das suas obras relata que o objeto cultural que, constitutivamente, guarda as marcas de sua produção e de seus usos. No caso dos impressos escolares, trata-se, em primeiro lugar, de analisá-los sob a perspectiva de sua produção e distribuição, como produtos de estratégias editoriais em complexa correspondência com estratégias políticas e pedagógicas determinadas.

Para o autor Carvalho (2000) a ação de vivenciar o ensino é um dos fatos mais tradicionais da História da Educação, que vem ao longo do tempo incorporando as reflexões e mudanças da cultural escolar e cultural de cada indivíduo. Percebemos um crescimento relevante diante do interesse sobre a prática escolar cotidiana que sejam os professores e alunos que se questionam diante da identidade formada durante a construção da sua própria identidade e todos os conteúdos estudados e analisados são de uma grande relevância para que esse processo de adquirir conhecimento possa ter sua própria essência.

REUNIÃO DAS COISAS DE SERGIPE

Ao longo de muitas trajetórias históricas envolvendo muitos pesquisadores que se debruçaram à buscar fontes históricas e fatos para contar a real identidade

de um povo nordestino chamado sergipano, esse povo tão grato e sem malícia. Dentre estes estudiosos não se pode esquecer de Felisberto Freire, que escreveu a História de Sergipe entre outros que nos deixaram um legado muito cultural e essencial para identificação das características e costumes.

Também não podemos esquecer das histórias políticas, devemos citar aqui o professor Ariosvaldo Figueiredo, que também foi um dos precursores de narrar os fatos políticos que ajudaram a construir a história da nossa amado Sergipe.

Segundo a Revista do jornal Cinform publicada em 2002, com o tema História dos Municípios, a mesma resgata, de forma sucinta e objetiva, um pouco da vida de nossos municípios, destacando singularidades e personagens que se tornaram cada vez mais importante no decorrer dos anos ao se tornar fonte de história.

A SOCIEDADE E O INDIVÍDUO

Segundo Cortella (1954) de fato não podemos deixar de destacar a importância também da ligação entre sociedade e o indivíduo, pois esses dois fatores fazem com que exista a formação da identidade cultural. Porque nunca vai existir sociedade sem um indivíduo e nem indivíduo sem sociedade e nem tão pouco a história existirá sem ambas as partes. Então começo a acreditar que a sociedade nada mais é que o resultado do coletivo do individual do ser humano. Podemos dizer que o ser humano constrói sua identidade através de várias vertentes que ligadas entre si formam uma sociedade cheia de cultura, modos, leis e normas.

Salientamos também que uma das formas mais coerentes da formação de história e suas identidades, de buscar a história de determinado povo é através das diversas formas de expressão cultural como contos, lendas e fábulas.

São as chamadas fontes orais, nas quais, muitas vezes, ocorrem entrevistas com pessoas mais idosas, que tiveram acesso às informações, que passaram de geração a geração. Grande parte das fontes históricas encontram-se em museus, bibliotecas, igrejas, universidades e galerias de artes. Assim, mesmo o público que não trabalha com história, pode ter acesso às informações que o ajudará a entender, mesmo que de forma simples, como era a vida e os costumes de determinado povo, em determinada época.

Fazer história é buscar informações do passado, para explicar aos povos atuais o que aconteceu como era o cotidiano das pessoas, o que faziam, o que sabiam e no que acreditavam os povos do passado.

A CAUSA NA HISTÓRIA

Segundo Carr (1961), o estudo da história é um estudo de causas. O grande historiador – ou talvez devesse dizer mais amplamente, o grande pensador – é o homem que faz a pergunta “por quê”? sobre coisas novas ou em novos contextos. A primeira característica da abordagem do historiador ao problema da causa é que ele comumente atribuirá diversas causas ao mesmo acontecimento.

Para o autor Carr (1961) o historiador lida com uma multiplicidade de causas. Se lhe pedissem para apresentar as causas da Revolução Bolchevique, ele enumeraria as sucessivas derrotas militares da Rússia, o colapso da economia russa em virtude da guerra, a propaganda eficaz dos bolcheviques, a falência do governo czarista em resolver o problema agrário, a concentração nas fábricas de Petrogrado de um proletariado miserável e explorado, o fato de que Lênin sabia o que queria e ninguém do outro lado sabia – em resumo, uma confusão fortuita de causas econômicas, políticas, ideológicas e pessoais, de causas a curto e a longos prazos.

A HISTÓRIA DA IDENTIDADE DO SERGIPANO (ARAUJO, 1967)

A análise dos achados arqueológicos desses povos, como arte rupestre, ossos, cerâmicas e outros artefatos, permitiram aos historiadores classificá-los em três culturas ou tradições: Canindé, aratu e tupi-guarani. Na segunda metade do século XVI isso se torna claro com o início a colonização do estado com a chegada de navios franceses onde os seus tripulantes, tinham o costume de trocar objetos por especiarias além de outros produtos como por exemplo (pau-brasil, algodão, pimenta da terra) é nessa via de tráfico começa a surgir o mercado clandestino.

Nesse mesmo século a atuação dos missionários e de algumas expedições militantes começava a afastar os franceses e vence a resistência indígena. Ocorrendo assim a grande miscigenação entre portugueses e índios.

O famoso Garcia d'Ávila, proprietário de terras na região, iniciou a conquista do território. Contava com a ajuda dos jesuítas para catequizar os nativos.

A conquista deste território e sua colonização facilitariam as comunicações entre Bahia e Pernambuco e impediriam também as invasões francesas.

Por volta de 1590, ocorreu a ocupação portuguesa. O desbravador Cristóvão de Barros e milhares de homens travaram um combate com os índios. Nesse período surgiram os primeiros povoados, como o arraial de São Cristóvão, e os engenhos de açúcar, como o de Santa Luzia em 1592.

Começam a surgir os primeiros povoados, como o arraial de São Cristóvão. Originário do povoado de São Cristóvão, a capitania de Sergipe D'El-Rey foi colonizada em 1590 após a destruição de indígenas hostis e Sergipe começa a explorar o açúcar.

A existência de áreas inadequadas à plantação de açúcar no litoral favorece o surgimento das primeiras criações de gado. Sergipe torna-se, então, um fornecedor de animais de tração para as fazendas da Bahia e de Pernambuco. Houve também uma significativa produção de couro.

A principal atividade agrícola de Sergipe é o cultivo de cana-de-açúcar. Além da cana, são cultivadas mandioca, laranja e coco. Para o estado de Sergipe uma das principais fontes de mercado é o criação Bovina

Exploração de recursos minerais é uma atividade muito importante para o estado, sendo explorado o petróleo, gás natural, calcário e potássio. A Petrobras explora campos de petróleo e gás natural no estado, tanto em terra como no mar, sendo o sexto estado brasileiro em produção de petróleo, com uma produção de 41 647 barris por dia, ficando atrás do Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Amazonas, Bahia e Espírito Santo. Recentemente foi descoberto no litoral da Barra dos Coqueiros um campo de petróleo, que, segundo estimativas da Petrobras, pode corresponder a um terço do volume de petróleo produzido na bacia de Campos (que é a maior do país em produção). Em 2011, problemas ambientais e trabalhistas fizeram a Petrobras cogitar o fechamento de 25 das 26 plataformas que se encontram na costa sergipana [25], o que não chegou a ocorrer de fato.

Além de Aracajú, outros municípios importantes de Sergipe são: Nossa Senhora do Socorro, Lagarto, Itabaiana, São Cristóvão e Estância. Os principais rios são: Jarapatuba, Piauí, Real, São Francisco, Sergipe e Vaza-Barris.

O relevo é caracterizado por planície litorânea com várzeas e depressão na maior parte do território. A vegetação é composta por mangues no litoral, faixa de floresta tropical e caatinga na maior parte do Estado. O clima é semiárido e na faixa litorânea é tropical atlântico.

A população Sergipana é o sexto menor do Brasil em população, o estado do Sergipe, muitos descendentes de portugueses, italianos, franceses e holandeses. Distribuída dentre os 75 municípios, a população sergipana concentra-se especialmente na Região Metropolitana de Aracaju, onde residem mais de 40% dos habitantes.

Por ser o menor estado do Brasil em área, Sergipe possui a quinta maior densidade demográfica do país com 102,33 habitantes para cada quilômetro quadrado. Esse índice se equivale a de nações como Cuba e Malauí. No caso do Sergipe, pode-se dizer que o estado é mais populoso do que povoado, em virtude da maioria da população estar localizada na costa.

O turismo em Sergipe tem atrações para todos os gostos. Para quem gosta de praias, o litoral sergipano, com seus 173 km de extensão, oferece algumas das mais belas, com dunas de areia branca, lagoas e coqueirais. Umas já apresentam moderna infra-estrutura, outras ainda primitivas. Destacam-se as de Abaís, Caueira, Saco, Pirambu, onde está instalado o Projeto Tamar e se encontra a maior e a menor tartaruga do mundo, Atalaia e Ponta dos Mangues, entre outras.

Para o turismo histórico, Sergipe apresenta muitas Cidades fundadas nos séculos XVI e XVII, algumas tombadas pelo Patrimônio Histórico Nacional, com igrejas e capelas do estilo barroco, como Tomar do Geru, onde os jesuítas deixaram um dos mais belos templos do período de colônia, São Cristóvão, a quarta Cidade mais antiga do Brasil, com seu fabuloso patrimônio histórico e artístico e Laranjeiras, com museus e igrejas antigas. O turismo ecológico faz-se representar pelos rios com seus estuários, desaguando no Atlântico, principalmente o Rio São Francisco, além do Poxim, Real, Vaza Barris e Sergipe, com seus manguezais. O Rio São Francisco, o Rio Real e o Rio Sergipe são cortados por catamarãs em cinco rotas. A infra-estrutura turística conta com uma rede de hotelaria de primeira, em Aracaju e em vários pontos do interior.

O grande agito de Sergipe fica por conta de 2 festas populares que têm levado milhares de turistas a visitar o Estado. São o Carnaval e as Festas Juninas. Quando se inicia junho, Sergipe transforma-se no maior arraial do País. O Estado fica em festa 30 dias do mês, a mais longa festa do País. Aracaju, Estância, Capela, Muribeca, Areia Branca, e Cristinápolis se destacam na animação. São casamentos e bailes caipiras, missa de vaqueiros, Festa do Mastro, fogos de artifício, barcos de fogo, concursos de quadrilhas e muita zabumba, xaxado, baião, forró, triângulo e

sanfona. Estância e Capela apresentam uma grande queima de fogos, um espetáculo inédito no Brasil e no mundo, destacando-se as Guerras de Buscapés, Barcos de Fogo e Espadas, ao som do ritmo quente do Samba de Coco, Pisa Pólvora e do Batalhão de Fogo. Em Areia Branca, o forró-dromo é palco do S. João de Paz e Amor. O Carnaval em Sergipe tem muita folia e agitação e dura 8 dias. O Pré-Caju, que se inicia uma semana antes do Carnaval, abre as comemorações com os blocos e trios elétricos que fazem a alegria de cerca de 100 mil pessoas.

TRAZENDO ALGUNS AUTORES PARA A NARRATIVA

Durante o processo de construção desse artigo, o qual se propõe refletir sobre a formação da identidade de um povo nordestino e a importância da necessidade de inclusão da história de Sergipe nos anos iniciais, resalto aqui que o pouco conhecimento passado em sala de aula faz com que, não formamos pessoas críticas pois tal fato, nos volta a pensar que se não sabemos a nossa própria história como podemos nos questionar para que o presente possa evoluir de maneira sucinta.

Pude observar que Sergipe é uma terra muito prospera de história, de história de um povo nordestino sofrido que por muitas vezes hora esquecido, somente pelo fato de que pouco se dá importância para que os indivíduos que fazem parte da construção da sua identidade possam ter conhecimento da importância da sua própria terra.

Eu defendo o fato de que monumentos históricos não contam a história totalmente dita da identidade de um povo, mais sim o próprio povo através das características, costumes e cultura é que retrata totalmente o que de fato podemos guardar para nossos filhos.

A história é fundamental e a precursora de tudo isso, para se colocar em prática a viabilidade de meios para contar a história da minha amada terra, Sergipe. Quando comecei a criar este artigo, me joguei de cabeça e coração pois a história da minha terra é linda assim mesmo como a de outros estados nordestinos, mais bato no peito e posso dizer que sou nordestina e sergipana com muito amor e carinho. Contar a vocês de maneira emocionante, pois adquiri um conhecimento que não tive na minha vida acadêmica, de como a formação da identidade sergipana se fez e se faz até hoje.

Segundo FREIRE (1979), a questão da reflexão sobre aprendizagem desenvolvida com mais aptidão através do cotidiano em que o indivíduo vive, ou seja, podemos dizer que o fato de sabermos nossa própria história passada e colocarmos em prática tudo que nos é passado de maneira mais prazerosa e sem muita dificuldade. O professor ensinar com comprometimento o significado de ensinar deve ser acima de tudo compromisso social de superação e transformação do sujeito em ser autônomo e reflexivo. Não podemos esquecer que a Educação é uma forma de intervenção do mundo.

A diferenciação da História Escolar e História dita como disciplinas, ambas distintas no meu ponto de vista mais de uma riqueza muito grande, pois todas duas são ligadas através do fator primordial que é a história. A identidade escolar de um indivíduo se dá através da história em que o mesmo se agrega.

Segundo Carr (1961) estudar história é acima de tudo estudar casos antes mesmo contados e investigados e não somente citar, mais apurar de maneira sucinta a melhor forma de guardar registros. O historiador é de fato um investigador propicio a qualquer coisa para obter relatos incríveis.

O povo sergipano como todos nós sabemos possui inúmeras manifestações, que nos garantem uma identidade conhecida apenas como “SERGIPANIDADE” e essa mesma SERGIPANIDADE nos remetem a nossa origem, de onde surgimos como vivemos em cultura, costumes e tradições.

A nossa grande influência é o nosso FOLCLORE, nossa cultura Afro-Brasileira entre outras e isso faz com que nos ajude na formação de cidadão e comunidades cientes da sua própria identidade, o prazer de termos o conhecimento sobre nossa origem ninguém nunca nos tira, pois o conhecimento como diz sempre meus pais, “conhecimento é algo que levamos para vida toda e ninguém nos tira, somente DEUS”

CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, pude concluir que a História tem e precisa ter uma importância maior no cotidiano das escolas pois é através delas que cada indivíduo que nela se encontra consegue entender sua identidade, com todos os acréscimos juntamente com a cultura em que se enquadra. Com a ajuda das novas tecnologias podemos abrir também um leque de informações sobre a nossa própria

História. Agora podemos ter a consciência de que precisamos fazer a diferença e colocar cada vez mais em prática toda a importância e os conteúdos que nos é proposto através das didáticas que cada instituição de ensino é fundamentada, trata-se também de conscientização sobre a necessidade da inclusão da história de Sergipe porque só assim podemos universalizar o significado da história e formação da nossa identidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Acrísio Tôrres. **História de Sergipe**. Aracaju: Livraria Regina, 1967.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARRETERO, Mario. **Documentos de Identidade - a Construção da Memória Histórica Em Um Mundo Globalizado**, Ed. ARTMED 2010.

CARVALHO, Lorenzo. (Nós através da escrita: revistas, especialistas e conhecimento pedagógico (1920- 1936). **Cadernos Prestige 3**. Lisboa: Educa. (2000)

CARR, Edward Hallet. **Que é história?** conferências George Macaulay Trevelyan proferidas por E. H. Carr na Universidade de Cambridge, janeiro-março de 1961.

CORTELLA, Mario Sergio. **Frases, textos, pensamentos, poesias e poemas** 2005. Disponível em: https://www.pensador.com/autor/mario_serjio_cortella. Acesso: 21.05.2018 as 10:52 hs.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 23 Ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

GADOTTI, Moacir – **História das idéias pedagógicas**- Porto alegre: Artmed, 1998.

NEMI, Ana Lúcia Lama; MARTINS, João Carlos. **Didática de história: o tempo vivo**: ... São Paulo: FTD, 1996.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Elda Regina Ribeiro Silva, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof. (a) e Dr. (a) Maria Auxiliadora dos Santos, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso: **A NECESSIDADE DA INCLUSÃO DA HISTÓRIA DE SERGIPE NO ENSINO FUNDAMENTAL: em paralelo com a formação da identidade de um povo nordestino**, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, ____/ ____/ ____.